

# Como liderar um protótipo de Pequenos Grupos com SUCESSO<sup>1</sup>



**Pr. Edimar Sena**

Coordenador de Pequenos Grupos /ABC-UCoB

edimarsena@hotmail.com

1

*“O trabalho é efetuado [...] pelo homem que [...] está, de fato, na arena, cuja face está coberta de pó, suor e sangue, e que se esforça com valentia.”<sup>2</sup>*

*“É neste ponto que devemos começar, exatamente do mesmo modo que Jesus. Será um trabalho lento, chato e doloroso. É provável que, a princípio, ninguém sequer note nosso esforço. Contudo o resultado será glorioso. Mesmo que não vivamos o suficiente para testemunhá-lo. Visto por este ângulo, esta decisão revela-se muito importante para o ministério.”<sup>3</sup>*

*“Durante a fase do protótipo cada estágio prepara a congregação para viver juntos em comunidade de pequenos grupos e avançar para multiplicação.”<sup>4</sup>*

*“Mais coisas são resultado da oração do que o mundo pode sonhar.”<sup>5</sup>*

## COMEÇANDO O PROTÓTIPO

*“Moisés disse ao Senhor: ‘Que o Senhor, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do Senhor não seja como ovelhas sem pastor.’” (Núm. 27:15 a 17 - NVI). O primeiro passo, para liderar um protótipo de pequenos grupos em uma igreja é o pastor ter a compreensão de que esse é o plano Divino para o Seu povo. Essa certeza vem através da oração, leitura de livros<sup>6</sup>, assistindo seminários, ouvindo testemunhos de pessoas que viveram ou vivem em PGs... . Convém salientar que, antes mesmo que a igreja possa mudar,*

<sup>1</sup> Esse guia de protótipo foi preparado na perspectiva de que o implantador seja o pastor da igreja. Mas poderá ser praticado por líderes, anciãos, não pastores orientados e acompanhados pelo pastor distrital. Contudo, é fundamental que o pastor orientador tenha praticado essa estratégia pelo menos com um grupo protótipo e implantado pequenos grupos em uma igreja. Do contrário, é ideal que façam juntos. Antes de iniciar o processo aconselho ambos a leitura do livro de Robert E. Coleman, *O Plano Mestre do Evangelismo* (Ed. Mundo Cristão, SP: SP, 2006). Essa leitura o ajudará a compreender melhor o valor do *Protótipo*. o livro pode ser encontrado na internet em pdf, grátis, é só baixar (ver no Google).

<sup>2</sup> Theodore Roosevelt, citado em *In The Arena*, Caspar Weinberger (Washington, DC: Regnery Publishing, 2001), p. xii.

<sup>3</sup> Robert E. Coleman, *O Plano Mestre do Evangelismo*, (Ed. Mundo Cristão, SP: SP, 2006) pág. 29.

<sup>4</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007), pág. 182.

<sup>5</sup> Alfred Lord Tennyson, *Mort d'Arthur em 12.000 Inspirational Quotations*, de Frank Mead (Springfield: Merrian-Webster, 2000), p. 348.

<sup>6</sup> Ver de Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Sec. 21*; Heron Santana, *Pequenos Grupos, Teoria e Prática*, ambos da Casa Publicadora Brasileira; David Cox, *Pense Grande, Pense em Pequenos Grupos*, William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007); Robert E. Coleman, *Plano Mestre do Evangelismo* (Ed. Mundo Cristão, SP: SP, 2006).

o pastor precisa mudar. É necessário que o pastor migre da sua visão de igreja atual para a visão do Novo Testamento, da igreja de uma asa para a de duas<sup>7</sup>. Mudar materiais, atividades e programas não bastam. Sei que para muitos, essa é uma mudança radical. Requer quebra de paradigmas arraigados profundamente em nossa cultura da igreja e ministério adventistas. Isso não é fácil! Exigirá de você renúncia, determinação e perseverança sob a unção do Céu. Mas, como disse o Senhor através do profeta Zacarias: “... *Nem por forças e nem por violência, mas pelo o meu Espírito...*” (Zacarias 4:6) isso é possível.

O *passo seguinte* é priorizar no programa pastoral de atendimento ao distrito, um plano de implantação simples, mas funcional. Muitos que iniciaram o plantio de pequenos grupos relacionais falharam por não entender em que a construção desse tipo de comunidade requer tempo, comprometimento e dedicação pastoral. Como disse David Cox: “*O ministério dos grupos pequenos pode ser parte do plano de Deus para a Sua Igreja, mas serão necessárias muita energia, sabedoria e paciência para que eles se realizem.*”<sup>8</sup> É comum ouvir entre os que não tiveram muito sucesso, que eles **não priorizaram** o processo de implantação de pequenos grupos. Eles alteravam facilmente sua agenda, quanto às reuniões, programas sociais e visitação aos membros do grupo. O estar com o grupo era circunstancial e não prioritário. Portanto, para que o plantio de Pequenos grupos tenha êxito, é necessário que ele seja prioridade na agenda pastoral. Pra não incorrer nos mesmos erros, é fundamental estabelecer uma estratégia que envolva dedicação aos compromissos assumidos com o grupo recém formado. Isso requer oração e constante vigilância para não perder o foco. Daí a necessidade de se ter um planejamento estratégico para evitar muitos erros. Quem falha em planejar, planeja falhar. Satanás conhece o benefício dos pequenos grupos para igreja e vai tentar de todas as maneiras atrapalhar. Por isso, tome tempo para continuar lendo, orando, meditando e trabalhando sobre o assunto. Você não está num negócio fracassado. Seja fiel as orientações e Deus lhe dará o êxito desejado.

### **Escolhendo a igreja e membros do protótipo**

“*Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou Seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos.*” (Luc. 6:12 e 13). O terceiro passo é escolher uma igreja saudável, sem enfermidades espirituais graves, que seja receptiva. Nela, dê início ao processo, seguindo o exemplo do Mestre, que “... *não só praticou o princípio da descoberta de líderes por meio da oração, Ele nos disse para fazer o mesmo. [...] ‘A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peça, pois, ao Senhor da colheita que envie mais trabalhadores para a sua colheita.*”<sup>9</sup> Por isso, ore ao Senhor rogando-lhe a visão dos futuros membros/líderes do seu pequeno grupo modelo. Dave Earley escreveu: “*A chave para descobrir líderes em potencial é orar com persistência.*”<sup>10</sup> Ele sugere que “*provavelmente levará mais de duas semanas de*

<sup>7</sup> Uma asa é o grupo grande da celebração e a outra asa representa a comunidade do grupo pequeno.

<sup>8</sup> David Cox, *Pense em Grande, Pense em Grupos Pequenos*, (Sabugo, AB, Portugal: Publicadora Atlântico, S.A), pág. 86.

<sup>9</sup> Idem, pág. 46.

<sup>10</sup> Dave Earley, *Transformando Membros em Líderes*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2009), pág. 45.

oração<sup>11</sup> para descobrir o(s) líder(es) em potencial a ser(em) mentoreado(s) [discipulados] para liderança. Isso pode ser bom. Quando for possível não tenha pressa para ter certeza [...] ‘escolha devagar para crescer depressa.’ Poucas pessoas certas irão mais longe mais depressa do que muitas pessoas erradas.”<sup>12</sup> Então, pague o preço na procura dessas pessoas assim como Deus fez ( ver. 1 Samuel 13:14; Jeremias 5:1; Ezequiel 22:30). Um outro fator que deve ser levado em conta é o número de participantes do seu protótipo. “O lema ‘quanto maior melhor’ não se encaixa ao pequeno grupo”, disse Joel Comiskey. Crescimento em tamanho exclui o crescimento em intimidade. “Quando duas pessoas estão conversando, existem duas linhas de comunicação; esse número aumenta para 12 quando quatro pessoas estão presentes. Com dez o número cresce para 90, e quando 15 pessoas se reúnem, existem 210 linhas de comunicação. Depois de 15, não existem mais oportunidades para que as pessoas se conheçam intimamente. Em vez de um pequeno grupo, é uma congregação”.<sup>13</sup> Estudiosos como Carl George, John Mallison e Dale Galloway, concordam que o ideal é ficar entre oito e doze pessoas, já que esse número facilita a construção de relacionamentos significativos, sem ameaçar os inexperientes em grupos pequenos. Não podemos esquecer que Jesus, o Mestre por excelência, escolheu doze para fazer parte do seu grupo protótipo<sup>14</sup>. O ditado: “O discípulo não é maior do que o mestre” se aplica especialmente aqui. Na formação do grupo, inclua homens, mulheres e jovens. Essa diversidade ajudará a estabelecer o equilíbrio e melhor crescimento em comunidade. Convide também, casais. Mas, sempre focando na liderança multiplicadora.

### Características dos membros do protótipo

Os membros escolhidos devem ter como principal característica o amor. Eles devem ser maduros na fé, conhecidos por seu estilo de vida cristã, gentis, hospitaleiros, familiarizados com os ensinamentos de Cristo, e capazes de ensinar. É essencial terem três grandes amores na vida: Amor a Jesus, amor as pessoas e amor a igreja<sup>15</sup>. Na medida em que o Senhor lhe mostrar as pessoas, comunique-lhes a visão.<sup>16</sup> Elas devem ser comprometidas, com o dom de pastoreio e/ou outros dons que o Espírito Santo julgar melhor para servir ao ministério dos pequenos grupos. Russ Robinson e Bill Donahue afirmam: “Um ministério emergente de grupos pequenos não pode ser bem sucedido sem o compromisso com o desenvolvimento eficaz da liderança [...] O ministério de grupos pequenos cresce e declina conforme a qualidade de seus líderes.”<sup>17</sup> Sendo assim, não escolha qualquer um para seu protótipo, escolha aqueles que o Senhor lhe guiar ou enviar ao seu encontro. Cuidado com

<sup>11</sup> “A liderança não se ganha mediante promoção, mais através de muita promoção e lágrimas.” Samuel L. Brengle, citado por J. Oswald Sanders, *Liderança Espiritual*, (Editora Mundo Cristão, SP, SP, 1987) pág. 13.

<sup>12</sup> Idem, pág. 47.

<sup>13</sup> Joel Comiskey, *Reuniões Atraentes*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2008) pág. 16.

<sup>14</sup> Ver Joel Comiskey, *Reuniões Atraentes*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2008) Págs. 16-18.

<sup>15</sup> Idem, pág. 102 e 103.

<sup>16</sup> Saiba que pessoas absorvem a visão de maneiras diferentes. Alguns mais rápido, outros mais lentos; uns através de livros, outros com seminários, testemunhos, vivência no protótipo, etc.. Descubra o ritmo e maneira de cada pessoa. Mas não esqueça que, somente Deus pode fazer líderes. “Liderança espiritual é coisa do Espírito, e só pode ser conferida pelo próprio Deus.” J. Oswald Sanders, *Idem*, pág. 13.

<sup>17</sup> Russ Robinson e Bill Donahue, *Building a Church of Small Groups* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2001) pág. 122.

as armadilhas do inimigo e não julgue pela aparência, recorde o episódio da escolha de Davi por Deus através de Samuel (ver I Samuel 16:1-13). A igreja sempre prosperou muito quando foi abençoada com a dádiva de líderes fortes, espirituais, que buscaram e experimentaram a unção do Céu no seu trabalho. Por isso devemos dedicar tempo examinando e espiritualmente observando. Em palavras poéticas de grande profundidade, George Liddell expressou a importância, a necessidade e as conseqüências de se ter a pessoa certa participando do protótipo, e no futuro liderando os pequenos grupos. Eis o seu clamor:

*Dá-me um homem de Deus – um homem cuja fé domine sua mente,  
E eu endireitarei o que está torto, e abençoarei toda a humanidade.*

*Dá-me um homem de Deus – homem cuja língua tenha sido tocada pelo fogo do céu,  
E eu inflamarei os corações mais escuros com resoluções altas e desejos puros.*

*Dá-me um homem de Deus – um homem que seja profeta poderoso do Senhor,  
E eu te darei paz na terra, trazida pela oração, não pela espada.*

*Dá-me um homem de Deus – um homem fiel a visão que lhe é dada,  
E eu reconstruirei vossos santuários destruídos, e porei as nações de joelhos, humilhadas.*<sup>18</sup>

### **Comunicando a visão aos membros do protótipo**

“Acerte na fase do protótipo” disse William A. Beckham, “e o modelo será mais fácil de ser colocado em prática durante a fase operacional”<sup>19</sup>. Paulo aconselhou Timóteo a seguir a mesma estratégia, ele escreveu: “... Confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros.” (2 Timóteo 2:2). Tendo escolhido bem o seu protótipo, vá visitá-los e partilhe sobre sua busca e desejo de ter uma igreja mais parecida com o modelo bíblico do Novo Testamento, e compartilhe artigos impressos para leitura, etc., desafiando-os a fazer parte da sua equipe inicial. Recrute para uma visão, não para um trabalho. Fale daquilo que ele poderá realizar como pessoa na transformação da igreja e, ao aceitar o desafio, firme um compromisso. Convém salientar que em todas as igrejas há pessoas, oficiais ou não, cujo apoio pode facilitar o processo ou dificultá-lo. Por isso, através de bom material escrito, lhes comunique a visão, tendo-as ao seu lado. Também compartilhe com os anciãos e membros da comissão, isso ajudará na tomada de decisões que beneficiem o estabelecimento dos grupos. O Mestre tinha o foco em seu protótipo. Oscar Coleman diz que: “...Ele não se preocupava com projetos para alcançar grandes platéias, mas com pessoas a quem as multidões deveriam seguir [...] As pessoas eram a base de Seu método de ganhar o mundo para Deus.”<sup>20</sup>

### **Comunicando a visão aos líderes da igreja**

Durante esse período, desafie os líderes dos departamentos da igreja a fazer “*junta painéis*” e encontros sociais. Nos sermões fale da importância dos relacionamentos, apresente seminários sobre como ser uma igreja mais afetuosa e relacional, enfatizando

<sup>18</sup> J. Osvald Sanders, *Liderança Espiritual*, (Editora Mundo Cristão, SP, SP, 1987) pág. 11

<sup>19</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007), pág. 182.

<sup>20</sup> Robert E. Coleman, *O Plano Mestre do Evangelismo*, (Ed. Mundo Cristão, SP: SP, 2006) pág. 17.

sempre "... a necessidade atormentadora [do ser humano] de conhecer e ser conhecido, de compreender e ser compreendido, de possuir e ser possuído, de pertencer incondicionalmente e para sempre, sem medo da perda, da traição ou da rejeição. [...] Ser quem realmente somos sem vergonha ou fingimento, [...] na segurança fetal da aceitação inalterável e do amor sem reserva."<sup>21</sup> Fale da importância da comunidade entre os crentes<sup>22</sup>. Diga que, como pastor, gostaria de ter uma congregação mais unida, mais comprometida com os seus membros onde um pertence aos outros em amor cristão. Conte como a igreja primitiva vivia em comunidade. Proclame que o seu desejo é trabalhar para que essa igreja experimente uma vivência semelhante. Ore muito, a cada instante e durante todo o processo. A oração encontra caminhos que a técnica e a inteligência jamais encontrarão para transformar uma igreja sem ou com pequenos grupos em uma igreja em Pequenos Grupos. Lembre-se: a oração muda você, a igreja, a comunidade e o mundo.

A *seguir*, com oração e troca de ideias com a liderança da igreja, tendo escolhido os futuros líderes/membros do seu pequeno grupo, já com a data definida, visite-os em seus lares ou ambiente de trabalho, convidando-os para a primeira reunião. Preferencialmente, não deverá ser na igreja. Poderá ser em sua casa, ou de um dos convidados, aquele que mora mais próximo do grupo e que seja mais receptivo. Há, ainda, a oportunidade nas reuniões posteriores, de ser itinerante<sup>23</sup>, cada semana na casa de alguém do grupo; pois estarão aprendendo a ser anfitriões, como melhor recepcionar, como praticar a hospitalidade e fortalecer os laços de unidade entre eles, conhecendo melhor a realidade do outro. "A única maneira de entendermos a vida de uma igreja em pequenos grupos é experimentá-la."<sup>24</sup> Segundo Russell Burrill, "o motivo que fez a igreja primitiva entender o ministério do relacionamento tão bem foi que ela o havia visto sendo posto em prática pelo próprio Mestre."<sup>25</sup> Na convivência diária com os seus discípulos desde o recrutamento, associação, consagração, transmissão, demonstração, delegação, supervisão e reprodução, Ele desenhava a vista deles o modelo da igreja que queria ver sendo construída através do Seu pequeno grupo Galileu. E, eles seguiram com humildade, iluminados pelo Espírito, a ordem do Mestre (Atos 2).

## VIVENDO O PROTÓTIPO<sup>26</sup>

**A Primeira Reunião<sup>27</sup>:** No sábado que antecede ao dia da reunião, sendo conveniente, entregue um cartão convite personalizado preparando o coração para o

<sup>21</sup> Gilbert Bilezikian, *Comunidad 101*, Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, pág. 15.

<sup>22</sup> Não é necessário conectar diretamente aos Pequenos Grupos. Pregue sobre os valores da igreja do Novo Testamento antes de falar em pequenos grupos.

<sup>23</sup> Isso é facultativo. Mas tenha uma casa base se sentir que será o melhor para o grupo. Convém salientar que quando o grupo protótipo se multiplicar, ele deve ser fixo e não itinerante. Isso tem que ficar bem claro, pois alguns pensam que quando tiverem os grupos deles, também serão itinerantes.

<sup>24</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma* (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007), pág. 184.

<sup>25</sup> Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século 21* (Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 2008), pág. 55.

<sup>26</sup> "O sentido verdadeiro de comunidade *koinonia* é conquistado e não ensinado. Em seu grupo, você vai experimentar de fato a comunhão e não apenas tentar formar relacionamentos". Rick Warren, *Juntos Somos Melhores* (Editora Vida, São Paulo, SP, 2006), Pág. 8.

encontro. No dia marcado, organize o seu programa diário visando o *Protótipo* à noite. Você mesmo deverá ligar lembrando-lhes o compromisso, Envie e-mail, mande mensagem de texto, etc. para todos confirmando a presença. Mas, sobretudo, ore a Deus pelo encontro, pelas pessoas e se prepare para um clima bem alegre e informal. Não se esqueça de providenciar um lanche leve e agradável. Aqui, na primeira reunião, reside o **segredo fundamental** para vida útil do Grupo: Tudo o que acontecer nesse começo, tende a ser reproduzido nos novos grupos que surgirão. W. Beckham ressalta: *"Durante a fase do protótipo cada estágio prepara a congregação para viver juntos em comunidade de pequenos grupos e avançar para multiplicação."*<sup>28</sup> Sua meta é fazer discípulos e, quando isso acontecer em seu grupo protótipo, a igreja será impactada.

O seu vestuário para reunião deve ser uma roupa leve, sem gravata ou paletó. Uma camisa de mangas curtas é o ideal, o ambiente é informal. Chegue cedo, pelo menos trinta minutos antes do horário marcado e, junto com o dono da casa, receba todos os convidados. Após esse momento, antes mesmo da oração, comente da sua alegria em receber a todos e agradeça ao anfitrião pela recepção. Convide-os a cantar duas ou três músicas alegres que o grupo escolher de um DVD ou outro meio utilizado no momento do louvor<sup>29</sup>. No momento da oração você dirá: *"A oração será feita pela pessoa que nasceu na cidade ou no estado mais distante"*. Essa é uma oportunidade para o grupo conhecer suas origens (Aqui você terá muitas surpresas agradáveis). Cada pessoa dirá o seu nome completo e o lugar onde nasceu.

Após a oração, cada membro do grupo recebe uma lição, abre a primeira página e coloca o seu nome. Depois, anotarão os nomes dos participantes e telefones na lição ou numa folha a parte. Isso acontece, a partir do pastor, que dirá seu primeiro nome e telefone de contato. Irá, sucessivamente, passando até o último.

Depois dessa atividade, escolher o nome do grupo e quem será o secretário(a)<sup>30</sup>. De maneira bem democrática, as pessoas sugerem os nomes e no final o grupo vota; tanto o nome do grupo, como do secretário(a). Escreva na primeira página interna, o nome escolhido pela maioria.

Então, a seguir desafie os presentes assumir um **Compromisso** com o grupo de frequência e participação. Você começa dizendo: *"Bem, já que somos um pequeno grupo com nome e secretário(a), vejamos as nossas responsabilidades"*. O Ideal é que se tenha um compromisso escritos com alguns itens para que os participantes leiam um a um. Após esse

---

<sup>27</sup> Lembrete: Antes da reunião, pegar junto ao Coordenador do Ministério de Pequenos Grupos da Associação/Missão (Ministério Pessoal) os seguintes materiais: 1) 12 lições de pequenos grupos 2) Livros *Como Revivar a Igreja do Sec. 21* - Russell Burrill para todos; 3) Orientações outras necessárias para implantar os PGs. com pessoas mais experientes que podem lhe ajudar.

<sup>28</sup>William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007), pág. 182.

<sup>29</sup> Você poderá utilizar coletâneas com alguém tocando um violão, um toca CD, etc. Recomendo não utilizar projetor de vídeo, já que poucas pessoas têm acesso, passando para os futuros grupos uma idéia irreal. Lembre-se que quanto mais próximo estiver o protótipo da realidade prática, melhor.

<sup>30</sup> Nesse momento, orientar a secretaria para adquirir uma pastinha, caderno para obter as informações do grupo, data de nascimento, casamento, endereço, etc.. Nas datas peça pra ela lembra-lhe para façam algo especial para os aniversariantes.

momento, forme parceiros de oração entre o grupo com famílias diferentes. Cada membro do grupo assume a responsabilidade de orar por outro membro e esse por ele durante a semana ou mês, o grupo decide. Vai uma sugestão para escolha do parceiro(a): *preferencialmente, alguém que tenha algo em comum. Você poderá dizer: "a pessoa que será minha parceira e eu dela, deverá ter algo em comum comigo (pode ser cor do cabelo, local em que nasceu, cor da roupa, dos óculos, etc.)*". Isso estreita mais ainda os relacionamentos e cria um clima descontraído e de pertencer. Quando todos encontrarem seus parceiros, solicite que se espalhem no ambiente em duplas para orar um pelo o outro. Aguarde-os retornar naturalmente e recomece. Em seguida, escolher o dia, o horário e local da próxima reunião.

O Desafio final será para cada membro adquirir e ler o livro Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Sec. 21*<sup>31</sup>. Nesse momento você dirá: *"Como grupo nós temos um desafio e uma responsabilidade para cumprir fielmente... A leitura desse livro"*. Fale do livro e de sua importância para esse momento. Mostre e entregue um a cada pessoa que aceitou o compromisso – A secretária anota os nomes e receberá os recursos dentro do período estabelecido (pagamento durante o mês). Todos assumem o compromisso de ler um capítulo por semana, inclusive o pastor ou quem estiver na liderança do protótipo, mesmo se o leu antes. A primeira tarefa para o próximo encontro é ler o *Prefácio* e o *Primeiro capítulo* do livro. Faça nesse momento uma recomendação para não convidar outras pessoas. Você poderá dizer: *"Bem Pessoal, quero acertar com vocês que nós não iremos convidar ninguém por enquanto para o nosso pequeno grupo, quando chegar a hora, avisarei a vocês, sem problemas?"* Geralmente, todos concordam com esse compromisso. **Obs.:** Na primeira reunião é possível que o tempo não permita estudar a primeira lição. Se não for possível não se preocupe O tempo ideal dessa primeira reunião é de 1h a 1h e 20 minutos.

**Concluir** com uma música alegre,<sup>32</sup> fazendo a oração de mãos dadas por aquela pessoa que mora mais longe do local da reunião<sup>33</sup>. Antes, porém, discretamente, reafirme o compromisso do próximo encontro e onde acontecerá, não sendo ali mesmo, como chegar ao local, quem precisará de transporte, etc.. Seguir alegre para confraternização (Lanche, suco, chá, etc.)<sup>34</sup>.

**A Segunda Reunião:** *Durante a semana, ligue para o grupo e visite a todos se possível – concentre sua atenção e dedicação a esse grupo. Ore diariamente pelo o grupo e seu parceiro de oração, inclusive, telefone pra ele, mande e-mail ou mensagem de texto via*

---

<sup>31</sup> Esse livro editado pela Casa Publicadora Brasileira e está disponível nas Sedes de alguns Campos por preço especial. Mas, com a Casa Publicadora Brasileira você poderá conseguir.

<sup>32</sup> Se o tempo permitir.

<sup>33</sup> É fundamental que cada pessoa tenha acesso, saiba como chegar e se não tem transporte, veja quem se responsabilize em conduzir o desprovido. Essa atitude cria mais laços de pertencer. Cuidado com caronas que despertem aparência do mal. Mas, use as escolhas com equilíbrio.

<sup>34</sup> Lembre-se que a confraternização é muito importante, mantém o grupo mais próximo. Esse momento faz parte do programa do pequeno grupo. Você deve participar com alegria e valorizar os alimentos oferecidos com elogios sinceros.

celular. Ao encontrar as pessoas durante a semana, reforce o compromisso, e fale como foi agradável a primeira reunião. Ouça o que eles têm a dizer e fortaleça os pontos positivos.

*No dia do segundo encontro*, telefone para todos reforçando o local e horário. À noite chegue mais cedo, pelo menos vinte minutos antes da reunião, para receber a todos junto com o dono da casa. Mas dessa vez, deixe que o anfitrião receba o grupo, mais do que você. Contudo, não deixe de expressar sua alegria pelas pessoas presentes.

*Dinâmica da segunda reunião.* Dê as boas vindas ao grupo e, quando todos estiverem reunidos, pergunte, antes de qualquer coisa, sobre a leitura do livro e quem leu. Uma boa estratégia é o pastor perguntar<sup>35</sup> a quem está ao seu lado direito e esse ao que está também a sua direita até dar a volta e chegar novamente ao pastor – o líder do *protótipo* - explique que cada pessoa só dirá o que fez. Então solicite que alguns falem o que achou da leitura, ouça dois ou três, comente o que você leu e o que mais lhe chamou atenção, informe o próximo compromisso de leitura: Capítulo dois do livro. Então convide o grupo para cantar as músicas iniciais, eles escolhem duas ou três músicas. A oração será feita pela pessoa que se batizou a mais tempo no grupo, que não seja o pastor. Mas todos dirão o ano do seu batismo e o local.

O passo seguinte será renovar os compromissos de oração ou ter um pedido especial entre todos, ou família especial, para se orar – o compromisso é levado para casa. Acrescente aqui a criatividade, por exemplo: tenha o nome dos participantes do grupo dentro de um envelope ou vasilha e solicite para que cada pessoa retire um papel com um nome. A pessoa que tirou o nome deverá visitar aquela família até o próximo encontro e orar por ela. Ainda, desafie a que visitem outra família do grupo, a sua escolha. **Estude a primeira** lição em clima relacional e participativo. Concluir com uma música e oração de mãos dadas. Administre para que a participação não seja de um só, inclusive a sua (use o princípio 30/70 – fale trinta por cento e o grupo, o restante).

**Concluir** com uma música alegre (se o tempo permitir) e com oração de mãos dadas por aquela pessoa que está com a roupa de cor \_\_\_\_\_ (a pessoa que você quer que ore) Você não diz o nome, mas, dá uma característica, todos vão procurar com os olhos e com um agradável sorriso. Se a reunião é itinerante, então escolher a casa e como chegar lá. Siga para o momento da **Confraternização** (Lanche, suco, chá, etc.)<sup>36</sup> com alegria.

**As Reuniões Seguintes:** Seguem o mesmo padrão da segunda. Logo que pessoal chegar, dê as boas vindas junto com os anfitriões. Após todos tomarem seus assentos, pergunte sobre a leitura do capítulo do livro e a tarefa de visitação. Essa última deve ser: “*você fez a visita?*” Após todos falarem, peça que cada um converse com o colega ao lado,

---

<sup>35</sup> Explique que todos devem responder com honestidade, fale que ninguém vai morrer por não ler. Mas, faça a pergunta, simples e direta: “*Você leu o prefácio e o primeiro capítulo?*” Se a resposta for sim, “parabéns” e passa pra outro. Mas, se for não, acrescente, “*mas vai ler essa semana, ok?*”

<sup>36</sup> Lembre-se que a confraternização é muito importante, mantém o grupo mais próximo. Esse tempo é parte regular do programa do pequeno grupo. Você deve participar com alegria e valorizar os alimentos oferecidos com elogios sinceros e comentários simpáticos.



sobre o que chamou mais sua atenção na leitura. Permaneça no máximo dez minutos nesse exercício de prestação de contas. Nesse período utilize a criatividade para fortalecer os relacionamentos entre as pessoas. Durante o funcionamento do protótipo, visite pelo menos duas famílias por semana. Após o louvor e oração, renove os Parceiros Pessoais de Oração e recomende-os a visitar, até o próximo encontro, uma família da igreja que não está no protótipo e orar com ela; pode ser qualquer família (lembre-os de que **não** é para convidá-las para o protótipo). Acrescente a cada semana uma atividade de visitação, como: Visitar um ex-adventista, uma família não adventista, uma família da igreja, colega de trabalho ou escola, etc. e orar por eles. Isso desenvolve o pastoreio. Sentindo o momento oportuno, estimule-os a estudar a Bíblia com alguém<sup>37</sup>. Mas tenha sempre na próxima reunião um momento para “cobrar a tarefa”, onde cada pessoa dirá com poucas palavras a quem visitou e como foi. O objetivo dessas atividades é acostumar os participantes a pastorear e cuidar dos irmãos, pelo menos uma família por semana. Seja exemplo no cumprimento das tarefas dadas ao grupo. Escolha, sem que o grupo saiba, uma pessoa que você possa discipular mais de perto e prepará-la para ser um forte líder e futuro supervisor, quando o grupo que ele vier a liderar se multiplicar. Distribua com o grupo as atividades para cada reunião como quem cuidará da recepção, do momento da lição, oração, confraternização, etc.. Mas ao final faça os elogios e dê-lhes conselhos. Aqueles que aceitaram responsabilidades para próxima reunião, precisam ser orientados no que irão fazer. E isso é responsabilidade do líder, nesse caso o pastor.

Outro atividade que não pode ficar de fora, é pratica da cura espiritual. Ou seja, facilitar as pessoas no grupo, que estão enfrentando batalhas espirituais com um ou mais pecados, dificuldades para estudar a Bíblia diariamente e compreender seus ensinios, dificuldades em perdoar pessoas que lhes machucaram profundamente, enfermidades emocionais ou físicas que as importunam, etc., que tenham a oportunidades de receber dentro do grupo e fora dele de receber ajuda espiritual e pessoal. Nunca esqueça que *pessoas precisam de Deus e pessoas precisam de pessoas*. Tenha momentos especiais de oração ou em comum acordo com o grupo para comunhão – Vigília diurna (Sábado à tarde ou domingo), correntes de oração em horários específicos, horas de louvor e oração, leitura de textos ou livro da Bíblia em um dia, etc.. Tenha essas reuniões sem comprometer o encontro semanal do protótipo e que respeite todo o grupo nas escolhas das atividades espirituais, lembre-se que você é o líder e seu alvo é gera líderes fortes em todas as áreas possíveis. Mas não os estresse com tantas reuniões, seja criativo e sábio no uso do tempo.

Marque ainda no primeiro mês uma atividade social com o grupo e seus familiares. Como almoçar juntos, passeio, assistir um filme saudável comendo pipocas, etc. – deixe o grupo escolher a opção, sugira algumas. Esses momentos, fora da reunião regular, estreitam relacionamentos. Lembre-se: O que for realizado com eles se repetirá numa escala maior ou menor em seus pequenos grupos, gerando grupos fortes ou fracos. Isso dependerá de como

---

<sup>37</sup> Estudar, sem convidá-la ao pequeno grupo protótipo. Ela será conduzida ao grupo por ocasião da multiplicação. “Tudo o que se faz com os grupos pequenos tem por finalidade a salvação de multidões”. Robert E. Coleman, Plano Mestre do Evangelismo (Ed. Mundo Cristão, SP: SP, 2006) p. 27.

será conduzido o *protótipo*. “Em cada coisa que a igreja faça, incluindo os pequenos grupos, as pessoas devem ser a prioridade número um”, lembra Kurt W. Johnson.<sup>38</sup> Por isso, continue visitando duas famílias por semana. Não negligencie a distribuição de responsabilidades entre os participantes, como: Visitação, recepção, preparo do lanche, momento do louvor, oração, coordenar o momento da lição e tarefas diversas. No segundo mês, dirija o programa da escola sabatina com eles e fale da alegria da vida em comunidade. No púlpito, em reuniões menores e com pessoas em particular diga como tem sido bom o relacionamento do grupo e estimule o protótipo a fazer o mesmo. Ainda, durante o segundo mês, tenha um almoço sabático com os membros do protótipo e seus familiares na casa de alguém, na igreja... . Permita que as famílias e membros da igreja percebam algo diferente, mais comunitário, amigo e amoroso entre os membros do grupo *protótipo*. Isso os ajudará a querer pertencer e ser parte de pequenos grupos.

Por essa época os participantes do grupo já leram, no mínimo, sessenta por cento do livro *Como Reavivar a Igreja do Sec. 21*, e têm setenta por cento de frequência às reuniões semanais do grupo.<sup>39</sup> Separe outro dia (sábado à tarde, domingo ou feriado, etc.) para dar mais treinamento ao protótipo de como fazer alguma atividade, que seja útil ao grupo e que você percebe ser a necessidade da maioria (Ex.: Como fazer uma visita, ideias criativas, recepção, como coordenar a lição, etc.<sup>40</sup>). Eles estão abertos à liderança e ao ensino, por isso, aproveite o momento para fortalecer a raiz da árvore dos futuros grupos da sua igreja. Oriente o grupo de como receber pessoas não crente, a importância de dar atenção aos convidados, aproximar-se mais daquele com quem se identificaram pela profissão, local de nascimento, atividades e gostos comuns. O grupo necessita relacionar-se com as pessoas focando a salvação delas, sem necessariamente falar de religião. Jesus “... *misturava-se com as pessoas como alguém que desejava o seu bem. Ele mostrava simpatia por elas, ministrava suas necessidades, conquistava sua confiança e então dizia: ‘Segue-Me’.*”<sup>41</sup>

Esse período pode ser cercado por pressão interna e externa; esteja atento para não perder o rumo e o foco. Eis algumas: 1) achar que está demorando. É muito ter uma reunião semanal com eles, com tantas atividades para fazer, itinerário para cumprir, necessidades de outras igrejas, etc.. Portanto, aprenda, ensaie e diga: “*NÃO, já tenho um compromisso marcado para esse dia na igreja (do protótipo), não posso adiar.*” Se for da Associação/Missão, converse com o presidente sobre o assunto<sup>42</sup>. 2) Outro, é liberar os mais afoitos que acham que já sabem de tudo, que já fizeram antes e podem fazer agora. Na minoria dos casos, estão certos. Há pessoas que já estão “prontas”. Mas, criar comunidade

<sup>38</sup> Kurt W. Johnson, *Grupos Pequenos Para O Tempo do Fim* (ACES, B. Aires: Argentina, 1999), pág. 68.

<sup>39</sup> Teoria e prática equilibradas farão a diferença no processo de mudança de uma igreja tradicional para uma igreja em pequenos grupos. Se o protótipo é saudável e forte nos relacionamentos, irá gerar filhos fortes e robustos que tornaram a igreja + UFA! -mais Unida, mais Amorosa e mais Feliz (A idéia do “UFA!” veio do Pr. A. Nicoletti).

<sup>40</sup> Convide pessoas, além de você, que possam apresentar os temas com psicólogos, pastores, pedagogos, etc.

<sup>41</sup> Ellen G. White, *Ciência do Bom Viver*, (CPB, Tatuí: SP, 1990) p.143.

<sup>42</sup> Se for caso de morte, enfermidade, ou outra impossibilidade, transfira a responsabilidade para alguém do grupo, aquele que possivelmente será o seu supervisor.

requer tempo. Argumente que necessita da paciência, apoio e compreensão deles para desenvolver outros que estão no grupo e necessitam de um pouco mais de tempo para amadurecer. A maturidade relacional do grupo e não de indivíduos é quem estabelece o momento certo. Por isso, esteja atento para não fazer o lançamento muito cedo e nem muito tarde. Ambos são prejudiciais e podem matar o grupo. O tempo ideal é de dois a três meses. Mas isso depende de cada grupo. Consulte sempre ao Senhor, Ele lhe iluminará com sabedoria para o momento certo. 3) Implantar na igreja sem maturidade do protótipo. O período de dois a três meses é o que acontece com a maioria, contudo há exceções a regra. Há grupos tão fragilizados nos relacionamentos que a construção da vida em comunidade leva mais do que isso. A ferramenta requerida nesse caso é mais encontro social e espiritual extra. A visitação e atividades geradora de comunidade deve ser discretamente incentivada e praticada. Mas, sobretudo, muita oração e Jejum por parte do líder, dos mais maduros espiritualmente no grupo e até intercessores externos. Jesus disse que a vitória vem através do "... jejum e oração" (Mateus 17:21). Escreveu William A. Beckham:

*"Os estágios podem ser acelerados, mas não completamente ignorados. Durante a fase do protótipo cada estágio prepara a congregação para viver juntos em comunidade de pequenos grupos e avançar para multiplicação. Se qualquer estágio é ignorado, a igreja vai ter que compensar ou voltar e aprender a lição omitida. Isso vai acrescentar tempo ao estágio do protótipo, porque correções e ajustamentos precisam ser realizados. Peritos em controle de qualidade como W. Edwards Deming e J. M. Juran ensinam a importância de começar da forma certa. A fase do protótipo tem tudo que ver com o controle de qualidade no início do modelo. Se não for feito da forma certa logo no início, deve ser corrigido mais tarde. De acordo com os seus cálculos, é 50 vezes mais difícil consertar um problema depois que o processo foi realizado de forma errada, do que realizar o trabalho da forma certa logo na primeira vez."*<sup>43</sup>

### **Utilizando o folder *Pequenos Grupos na Bíblia*:**

O preparo para o lançamento acontece, *cerca de um mês a um mês e meio*, após o início do grupo protótipo. A cada sábado nas unidades, cria-se um momento para estudar o folder *o Pequeno Grupo na Bíblia*<sup>44</sup>. Use os dez minutos do testemunho<sup>45</sup>. Isso cria um clima de *querer- querer, ou seja, de* desejar participar dos novos grupos no momento do lançamento, quebrando a maioria das objeções sinceras.

Se a igreja ainda não tem o *Projeto de Parceiros Pessoais de Oração*<sup>46</sup>, uma data ideal para implantar é esse sábado do lançamento do folder. Nesse dia, o pastor deverá estar na

<sup>43</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma*, (Ministério Igreja em Células, Curitiba, PR, 2007), pág. 182.

<sup>44</sup> Há na Associação/Missão esse material impresso com uma boa apresentação e orientações de como utilizá-lo. Caso não tenha, segue em anexo uma cópia que poderá ser impressa ou xerocopiada para distribuição entre os membros nas unidades.

<sup>45</sup> Converse com a direção da Escola Sabatina e explique o funcionamento da atividade e objetivo. Você poderá distribuir os membros do protótipo pelas unidades nesse momento. Depois retornarão às suas respectivas classes, se isso for possível.

<sup>46</sup> Veja o cartão modelo, ou crie um que atenda ao grupo. Em anexo um modelo desse cartão. Se não houver, peça que eles simplesmente escolham um ao outros e confirme o compromisso verbal de orar um pelo outro por um período de três meses.

igreja pregando sobre a importância da oração intercessória e lançando o projeto. Deve realçar em seu sermão a importância de um irmão estar cuidando do outro (Romanos 12:9 a 16), especialmente, através da oração.

### **Escolhendo os membros dos futuros grupos**

Após o lançamento do Pequeno Grupo na Bíblia, na próxima reunião do protótipo, fale sobre os grupos deles, converse a respeito de quem vai liderar os primeiros. E, ali mesmo na reunião, encontre os futuros líderes, ajude estimulando os que você percebeu ter potencial. Convém salientar que, nem todos participantes do protótipo estão prontos para liderar um grupo. Alguns grupos terão duas ou mais pessoas do inicial. Mas, isso é normal acontecer, entretanto logo que se tornem mais maduros na liderança, sairão para liderar o seu próprio grupo, com apoio pastoral e do grupo de origem. Ciente disso dê-lhes uma folha de papel em branco e peça que coloque o nome de dez a doze pessoas com potencial de liderança - dos membros da igreja<sup>47</sup> - que gostaria de tê-los nos grupos. Depois desse momento, deixe cada grupo ler os nomes de cada lista, fazendo o ajuste necessário, de troca, etc. A atividade seguinte é para que eles dediquem tempo para orar e dar atenção especial as pessoas da sua lista, cumprimentando-as a porta da igreja, visitando-as em sua casa, telefonado, convidando para um almoço, tudo isso sem convidá-las, ainda, para o seu grupo, ou mesmo falar de que eles farão parte dele. É tempo de cativar os possíveis futuros membros do seu grupo. Aconselhe-os a utilizar como base os aspectos familiares, geográficos e afinidades, mas como foco na liderança futura e multiplicação do seu grupo. A estratégia para escolha deve ser bem simples, mas praticada com muito cuidado, pois, quando labutamos com gente e formação de grupos, alguns podem sentir-se excluídos. O pequeno grupo inicial começa com o mínimo de dez e o máximo de doze pessoas<sup>48</sup>, isso contando o líder e aqueles que vieram do protótipo para esse grupo. Daí para frente a cada reunião tenha uma prestação de conta de como está o atendimento e atenção a essas pessoas escolhidas. Convém lembrar que essas pessoas receberam maior atenção nos cumprimentos, convites para encontros sociais e refeições, sem lhe informar da lista. É tempo de cativar e não de convidar para o futuro grupo. Para não ter surpresas de renúncia, antes mesmo dos futuros grupos funcionarem.

### **LANÇAMENTO ABERTO NA IGREJA (Facultativo)**

**No domingo que antecede o lançamento** (aberto na igreja ou não) convoque o grupo para passar um dia numa chácara, à beira do rio, num lugar agradável e acessível a todos do protótipo, promova um passeio. Deixe-os desfrutar das bênçãos da vida em comunidade. Separe um tempo para estudar um texto relacional sobre a importância da oração (facultativo). Essa é uma semana de muita oração para todos participantes do grupo *protótipo*. Aconselhe-os a visitar com entusiasmo aos possíveis membros do seu futuro grupo nos próximos dias, comentando com eles a bênção que tem sido esse pequeno grupo

<sup>47</sup> Primeiro temos que envolver todos os membros da igreja local e depois disso, os não crentes. Nessa fase a prioridade é alcançar adventistas para multiplicar mais facilmente os grupos.

<sup>48</sup> Deixa o espaço para que eles no futuro possam atrair novos membros.

em suas vidas. Na sexta feira, anterior ao dia que antecede a implantação, tenha mais uma reunião com o grupo para repassar e acertar os últimos detalhes do dia seguinte (se for lançar aberto na igreja).

**O Grande Dia – Sábado do Lançamento** - Todos os membros do protótipo estão eufóricos e animados com a perspectiva de nascimento dos seus pequenos grupos. Por isso tenha cartazes, banners, músicas alegres. Deixe a igreja em clima de festa, com ornamentação caprichada. A recepção poderá ser feita pelos membros do grupo. Bem arrumados, podem até combinar um uniforme, camiseta, etc. um impacto para todos que já estão ouvindo da *fofoca* dos pequenos grupos e como os participantes se sentem abençoados.

Lembre-se que, a maioria dos membros leu nas unidades da Escola Sabatina o folder o *Pequeno Grupo na Bíblia*. A consciência de que é um plano de Deus já tomou conta da maioria dos membros da igreja. Eles estão ansiosos em participar dos novos grupos. É possível surgir resistência por parte de alguém que ainda não tem a visão. Mas tenha paciência, ore a Deus no silêncio do seu coração pedindo sabedoria de como proceder com essas pessoas. Contudo, não permita que assumam o comando e desviem a sua atenção. Você está dentro do plano divino. Como escreveu Ellen White: "*A formação de Pequenos Grupos como base do esforço cristão, foi-me apresentado por Aquele que não pode errar*"<sup>49</sup>. E, sendo assim, Ele o está guiando e você não está sozinho. O Senhor, os Anjos, o seu protótipo e muitos irmãos sinceros estão apoiando, orando e esperando por esse momento.

Nas unidades o professor leu com os seus alunos a parte final do folder *O Pequeno Grupo na Bíblia*, quinto sábado. Há um apelo para que os membros participem dos pequenos grupos e o Espírito Santo está movendo os corações para vida em comunidade, como Ele fez com a igreja do Novo Testamento. Você já viveu o protótipo, os participantes já visitaram os futuros membros dos seus futuros grupos despertando relacionamentos, os detalhes do programa do dia organizados, a mensagem pastoral para o lançamento preparada, os líderes dos grupos escolhidos e prontos. Então, confiante em Deus e sob a unção do Céu, vá em frente e execute o plano divino para Sua Igreja!

### **Programa sugestivo de lançamento**

Para que todos percebam a importância do momento e o que aconteceu, sente-se à plataforma com todos os que participaram do protótipo, ela será bem grande. Tenha ali assentados, também os anciãos, mesmo aqueles que não foram ao grupo. Isso ajuda na credibilidade do projeto. Tenha nesse dia um programa de Escola Sabatina mais enxuto, anúncios somente os mais urgentes. Inicie com uma mensagem pastoral de quinze a vinte minutos sobre relacionamentos (use Atos 2: 42 a 47 ou outro que achar melhor). Fale que esse modelo Deus sempre quis para Sua Igreja. Apresente a necessidade fundamental dos membros viverem como família de Deus aqui na Terra. Também conte do seu desejo de ver os membros da igreja mais unidos, envolvidos, amorosos e felizes. Conte do processo do

---

<sup>49</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos* (Santo André, SP, Casa Publicadora Brasileira) vol. 3, pág. 84.

início do protótipo até hoje (seu tempo em oração, a escolha da igreja e membros/líderes, as reuniões, as visitas, o estudo do *Pequeno Grupo na Bíblia*, os encontros de confraternização e como se sentem mais unidos e o plano pastoral para ter toda igreja envolvida, etc.). Faça a entrega dos certificados<sup>50</sup> aos membros aprovados para liderar seu grupo, informe quem são os primeiros anfitriões e convide-os a ir à frente. Nessa oportunidade, converse com a igreja e peça para que os membros tenham paciência e compreendam que o seu desejo é envolver a todos, mas como não foi possível, está liberando a primeira etapa de líderes e Pequenos Grupos e logo mais sairá outra, até envolver os demais membros da igreja.

Separe os líderes através de uma oração de intercessão<sup>51</sup>, desafie irmãos a orar em favor deles. Encerre o programa cantando a música do hinário: “*Benditos Sagrados Serão*”, em *Família, Corpo e Família...* ou outro louvor que expresse unidade. Concluindo esse momento, deixe que os líderes saiam primeiro e à porta, juntamente com você, recebam os cumprimentos da igreja. Sugira a eles que ao receber cumprimentos e das pessoas da sua lista de maneira agradável e discreta, diga-lhes que gostaria de tê-los no seu grupo.

### A primeira Reunião de Líderes

Tenha, no máximo, dentro de vinte e quatro horas uma reunião com os líderes dos novos PGs e seus anfitriões. Na reunião trate dos seguintes assuntos: 1) *Atividade do líder durante os dias que antecedem a reunião* – orar e visitar aqueles nomes que farão parte do seu pequeno grupo, diga-lhes que orou por eles e convide-os a irem ao encontro, informando local, dia e horário. Falar pra eles que, assim como você fez no princípio, eles farão com os “membros” do seu grupo. E no dia da reunião ligar para todos confirmando (veja atividades da primeira reunião feita por você). 2) *Entregar os materiais para utilizar no grupo* - o formulário de orientação da primeira reunião e lições. 3) *Treinar a dinâmica da primeira reunião*<sup>52</sup> – **não ignore o óbvio**. Repasse passo a passo seguindo o roteiro da primeira reunião, conforme o formulário entregue. Esclarecendo as dúvidas e praticando falas a serem usadas. Explique que talvez alguns não necessitem, mas, é possível que no grupo tenha alguém que será beneficiado, por isso, peçam para que tenham paciência e pratiquem juntos. Lembre a eles que comunidade não acontece automaticamente. “O sentido verdadeiro de comunidade *koinonia* é conquistado e não ensinado. Em seu grupo, você vai experimentar de fato a comunhão e não apenas tentar formar relacionamentos”.<sup>53</sup>, como escreveu Rick Warren. Isso vai tomar tempo, paciência e muita comunhão com Deus e com as pessoas escolhidas para o grupo. A sua experiência inicial no protótipo é o referencial negativo ou positivo, repasse com eles de maneira honesta, simples e objetiva. 4) *Definir a data, local e horário da reunião/escola de líderes* – Ela poderá acontecer na igreja, sendo

<sup>50</sup> Crie um certificado que atenda a sua realidade.

<sup>51</sup> Se achar conveniente, imponha as mãos sobre eles. Recorde, você orou por eles, o Espírito Santo os enviou ao protótipo, você os treinou e os acompanhou, a exemplo de como a igreja primitiva fazia (ver Atos 13:3). Você não os está ordenando, mas separando para esse trabalho (facultativo).

<sup>52</sup> Segue em anexo um formulário sugestivo.

<sup>53</sup> Rick Warren, *Juntos Somos Melhores* (Editora Vida, São Paulo, SP, 2006), Pág. 8.

quinzenal/mensal (o ideal nessa fase é ser quinzenal) com duração de uma hora e vinte minutos.

### **Atividade pastoral nos dias que antecedem ao encontro**

Interceda por eles junto ao Senhor, mantenha contato com os líderes e anfitriões por telefone, faça visitas de motivação, oração e apoio nas possíveis dificuldades durante o estabelecimento dos seus grupos. No dia da reunião visitar os grupos em seu local, no estilo visita beija-flor (visitas breves).

Com quinze dias, o mais tardar, tenha um encontro com os líderes e anfitriões para avaliar as duas últimas reuniões – relatar as bênçãos, partilhar experiências àqueles que porventura enfrentaram alguma dificuldade e puderam administrar satisfatoriamente. Ela poderá acontecer umas duas horas antes do culto de domingo à noite, sábado à tarde ou num momento que seja melhor pra todos. Tenha no final dessa reunião um lanche gostoso. Também confirme a data, horário e local do próximo encontro, isso deve acontecer em no máximo 15 a 20 dias. Durante a semana não os esqueça, continue telefonando e visitando os que lhe for possível para conversar sobre o assunto, deixe-os perceber que os Pequenos grupos estão no centro de seu coração e é sua prioridade, isso os motivará a irem mais longe e Deus abençoará a obra de suas mãos. Veja o que escreveu Ellen White:

*"Juntem-se pequenos grupos no início da noite, ao meio dia, ou cedo de manhã, para estudar a Bíblia. Observem então um período de oração para que fiquem fortalecidos, esclarecidos e santificados pelo Espírito Santo. Esse trabalho deseja Cristo ver realizado no coração de cada obreiro. Se abirmos a porta, uma grande bênção vos virá. Anjos de Deus estarão em nossa reunião. Seremos alimentados com folhas da árvore da vida. Que testemunhos podem ser dados dessa amável convivência entre os colegas de trabalho, nesses preciosos períodos quando estão buscando as bênçãos de Deus! Cada um apresente sua experiência com palavras simples. Isso trará mais conforto e alegria a alma do que a mais agradável música instrumental pode trazer nas igrejas. Cristo virá ao nosso coração. Essa é a única maneira de manter a nossa integridade."*<sup>54</sup>

**"... Quando Deus descobre um homem que se conforma com Suas exigências espirituais, disposto a pagar o preço integral do discipulado, Deus o usa no limite máximo, a despeito das suas falhas. Moisés, Gideão, Davi, Martinho Lutero, João Wesley, Adoniran Hudson, William Carey e muitos outros foram homens desse tipo."**<sup>55</sup>

**"Alem disso enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas."**<sup>56</sup>

**"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."**<sup>57</sup>

<sup>54</sup> Ellen G. White, *Testemunho Para a Igreja* (Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 2005), Vol. 7, pág. 195.

<sup>55</sup> J. Oswald Sanders, *Liderança Espiritual*, (Editora Mundo Cristão, SP, SP, 1987) pág. 12.

<sup>56</sup> 2 Coríntios 11:28 (NVI)

<sup>57</sup> Mateus 18:20.